



**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República****Considerando que:**

1 – Na passada terça-feira, dia 24, ocorreu na Comissão Parlamentar de Saúde uma audição pública de diversas entidades, no âmbito das dependências.

2 – Nessa ocasião, o coordenador do Centro de Respostas Integradas (CRI) do Porto Ocidental transmitiu-nos informações relativas à situação que se vive actualmente no Bairro do Aleixo, no Porto, que nos deixaram muito apreensivos.

3 – Segundo o coordenador do CRI do Porto Ocidental, a realidade actual é semelhante à da década de 90, que era “catastrófica”, “com consumidores endovenosos sem qualquer cuidado, onde a questão do HIV e da tuberculose era uma realidade”. Afirmou, ainda, que recentemente viu “a encosta em frente à torre do Bairro do Aleixo cheia de tendas onde estavam consumidores (...)” e que “já houve duas mortes de doentes com tuberculose no Bairro do Aleixo”.

4 – Estas declarações do coordenador do CRI do Porto Ocidental corroboram a preocupação que o CDS-PP tem vindo a demonstrar relativamente à actual política de combate às toxicodependências. Entendemos que é fundamental que, nesta área, existam políticas articuladas, integradas, centradas nas pessoas, integrando o apoio às famílias dos toxicodependentes e garantindo a qualidade da prestação dos cuidados. Ora, o que se está a verificar é exactamente o contrário. A situação “catastrófica” que se vive no Bairro do Aleixo é reflexo do desinvestimento do Governo nas políticas de combate à toxicoddependência e é reflexo, também, da desarticulação que existe com os Cuidados de Saúde Primários.

5 – A este propósito, o coordenador do CRI do Porto Ocidental afirmou que “no passado tínhamos maior facilidade de interligação com os cuidados primários no norte. Tínhamos uma

*rede nos centros de saúde de administração de programas de substituição com metadona em toda a região norte, tínhamos um protocolo com a ARS Norte. Hoje, se quisermos colocar um doente numa Unidade de Saúde Familiar, pode não ser possível porque a USF não tem contratualizada uma resposta dessa natureza".* Mais ainda, afirmou que o Governo está a assistir à degradação da qualidade destes cuidados, sem nada fazer a esse respeito e que *"dizer agora que vão aprofundar a integração nos Cuidados de Saúde Primários é uma falácia (...)"*. Entende que os profissionais estão a ser enganados pelo Governo e que *"é fundamental que o actual Governo tome uma decisão, que tem vindo a adiar"*.

6 – Face a este panorama e ao desinvestimento a que temos vindo a assistir nesta área, há falta de recursos humanos nas equipas, os profissionais estão desmotivados, há inúmeras dificuldades de operacionalização e há, inclusivamente, unidades e serviços em risco de encerrar por falta de capacidade de resposta.

7 – Face ao exposto e à gravidade dos relatos deixados nesta audição pública no âmbito das dependências, o Grupo Parlamentar do CDS-PP entende ser da maior pertinência um esclarecimento urgente por parte do Senhor Ministro da Saúde.

**Assim:**

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Ministro da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

**1 – Como comenta e que justificação apresenta V. Exa. para as declarações do coordenador do Centro de Respostas Integradas (CRI) do Porto Ocidental, relativas ao estado "catastrófico" do Bairro do Aleixo, no Porto, em matéria de combate à toxicodependência?**

**2 – Que justificação apresenta V. Exa. para que, passados mais de 2 anos de Governo, ainda nada tenha sido feito relativamente ao reforço dos recursos humanos nas equipas e serviços que actuam na área das dependências?**

**3 – Confirma V. Exa. que estão unidades e serviços em risco de encerrar por falta de capacidade de resposta?**

**4 – Não entende V. Exa. que estas unidades e serviços são fundamentais para o combate à toxicodependência, no Serviço Nacional de Saúde?**

**5 – Que justificação apresenta V. Exa. para que, passados mais de 2 anos de Governo, se verifique esta manifesta falta de articulação com os Cuidados de Saúde Primários?**

**6 – Confirma V. Exa. que já ocorreram duas mortes de doentes com tuberculose no Bairro do Aleixo? A que cuidados de saúde tiveram estas duas pessoas acesso no âmbito do SNS?**

**7 – Que medidas vai V. Exa. tomar para reverter, de imediato, o desinvestimento, a desarticulação entre os vários níveis de cuidados e a falta de recursos humanos que se verificam no combate às toxicodependências?**

**8 – Que medidas vai V. Exa. tomar relativamente à situação concreta e “catastrófica” que se verifica no Bairro do Aleixo, no Porto?**

Palácio de São Bento, 30 de abril de 2018

Deputado(a)s

PEDRO MOTA SOARES(CDS-PP)

CECÍLIA MEIRELES(CDS-PP)

ÁLVARO CASTELO BRANCO(CDS-PP)

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

ANA RITA BESSA(CDS-PP)